

O processo de institucionalização da Biblioteca do médico Antônio Fernandes Figueira

Maria Cláudia Santiago

As bibliotecas ou coleções particulares são fruto de uma escolha pessoal, da prática do colecionismo, podem demonstrar o pensamento de um indivíduo nas mais diversas áreas em que este esteja inserido e de como pode ter e ser influenciado pelo mundo ao seu redor. No entanto, estas coleções fazem parte da memória social e podem contribuir para a produção de novos conhecimentos e futuras pesquisas de modo mais ampliado quando institucionalizadas, pois o acesso torna-se público e alcançável.

Neste trabalho pretende-se apresentar o recebimento da coleção bibliográfica do médico Antônio Fernandes Figueira e descrever o processo de institucionalização da coleção desde as tratativas até a formalização de incorporação deste acervo, de origem privada, para um acervo público federal.

Outro aspecto que se considera relevante neste trabalho é a oportunidade da elaboração de uma metodologia para a aquisição e tratamento de coleções particulares sob a perspectiva da Biblioteca de Manguinhos da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, onde a coleção Fernandes Figueira se encontra depositada. Fez-se do recebimento desta coleção um laboratório para outras que possam vir a ser recebidas posteriormente, contribuindo, assim, para uma parte importante da política de desenvolvimento de coleções desta Biblioteca.

Antes de se iniciar a abordagem sobre o recebimento da doação deste acervo é fundamental conhecer quem é o personagem (ou personagens) que formou/formaram a referida coleção e qual o propósito e significado desta coleção passar a fazer parte do acervo da Biblioteca de Manguinhos.

Antônio Fernandes Figueira: médico e poeta

Antônio Fernandes Figueira (1863-1928) foi médico-pediatra, chefe da Inspetoria de Higiene Infantil/Departamento de Saúde Pública do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, sob direção de Carlos Chagas, dentre outras variadas ocupações na área da pediatria.

Figueira iniciou no serviço público por intermédio do sanitarista Oswaldo Cruz, que o designou à enfermaria de doenças infecciosas de crianças do Hospital São Sebastião e foi pioneiro ao introduzir e promover novas práticas nas ações pós-parto, dentre elas, que as mães ficassem ao lado das crianças nas enfermarias dos hospitais, como parte do tratamento, utilizada até os dias atuais.

Sua produção acadêmica é de grande distinção na área da pediatria, com destaque para “Bases científicas da alimentação da criança: suas consequências sociais” (1905), o “Livro das mães” (1910) e “Elementos de patologia infantil” (1929), publicado após a sua morte. Também foi colaborador do periódico “Brasil Médico”. Porém, sua obra “Elementos de Semiologia Infantil” (1903), foi um marco e disseminou-se mundialmente, sendo logo inserida no ensino médico brasileiro e considerada, à época, a melhor em seu gênero por pediatras europeus.

Dentre muitos outros feitos, prêmios e experiências profissionais, Figueira foi responsável pela instalação do Abrigo-Hospital Arthur Bernardes, hoje Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira - IFF, que é uma unidade de assistência, ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico da Fiocruz, reconhecida, em 2006, como hospital de ensino e, em 2010, como centro nacional de referência pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação.

Figura 1
Foto de Antônio Fernandes Figueira,
em divulgação da Academia Nacional de Medicina,
como patrono da cadeira n. 50.



Fonte: Academia Nacional de Medicina

Apesar de toda a relevância no campo da medicina materno-infantil, Fernandes Figueira também foi poeta, produzindo diversas publicações neste segmento, e utilizando-se do pseudônimo Alcides Flavio. A propensão pelas letras é um aspecto facilmente perceptível em sua coleção particular.

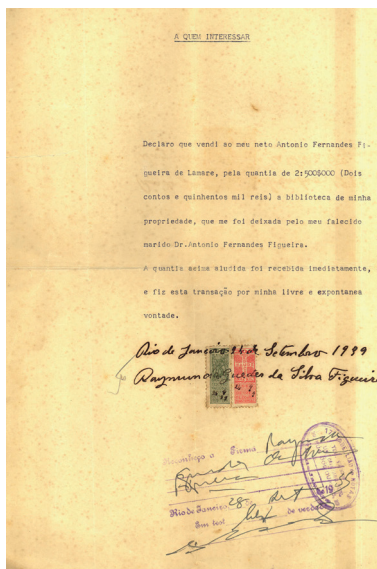
Sendo assim, a coleção Fernandes Figueira é de grande relevância para a Fiocruz possuindo três atributos de destaque, sendo eles institucional, histórico e científico. Portanto, o entendimento frente a esta coleção é que esta deve ser tratada como uma biblioteca particular em sua unicidade e organicidade sendo esta compreensão de grande valia durante todo o processo de incorporação e tratamento deste acervo.

O histórico da coleção

A coleção Fernandes Figueira teve seu início a partir de itens pertencentes ao acervo de Antônio Fernandes Figueira. No entanto teve continuidade após a sua morte e hoje é formada pela coleção original e por outros itens que pertenceram a membros de sua família.

Após o falecimento de Fernandes Figueira, ocorreu um fato bastante relevante para a história deste acervo, em 24 de setembro de 1939, Antônio Fernandes Figueira de Lamare, neto de Fernandes Figueira, adquiriu a biblioteca de seu avô. Esta informação foi constatada não somente por relatos orais de um familiar como por um recibo de venda datado e assinado por sua avó e viúva do então médico.

Figura 2
Recibo datado e assinado por Raymunda Guedes da Silva Figueira,
contendo valor e atestando a espontaneidade da venda.



Fonte: Imagem reproduzida do documento original.

Não se sabe os motivos que levaram a viúva de Fernandes Figueira a efetuar a venda de tão importante material, porém foi recuperada a informação de que seu neto adquiriu a biblioteca do avô com seu primeiro salário e zelou pela mesma até sua morte em 2013, quando a família entrou em contato com a Biblioteca de Manguinhos para iniciar o processo de doação da coleção¹⁴.

Das tratativas à doação

Devido à relação de proximidade da família doadora do acervo com a Instituição, o contato para oferecer tal doação veio por parte da própria família que possuía o acervo e que foi intermediado de forma direta entre doadores e donatária (neste caso a Fiocruz, através da Biblioteca de Manguinhos).

O acervo encontrava-se depositado em uma casa da família dos doadores onde residiu o segundo e último proprietário do acervo, Antônio Fernandes Figueira de Lamare, na cidade de Nova Friburgo, região serrana do estado do Rio de Janeiro.

Após o acordo entre a Biblioteca de Manguinhos e os doadores, estabeleceu-se um planejamento de preparação para o recebimento desta nova coleção, promovendo-se a formação de equipe, ajustamento em relação a como acondicionar os itens para o transporte, preparo de EPI's (Equipamento de Proteção Individual), assim como demais materiais para prover o acondicionamento (como caixas, cadarços, tesouras, etc.) e ajustes com a equipe de transporte quanto ao tipo de veículo e de manuseio das caixas. Todos os preparativos envolveram ainda o olhar para uma análise prévia do acervo (tanto de seu conteúdo como das condições físicas incluindo a percepção sobre seu estado de conservação).

Todos os itens da coleção foram manuseados individualmente antes de serem acondicionados para o transporte, visando que sua chegada ao novo destino fosse feita de forma responsável, tanto no trajeto, quanto na incorporação de uma quantidade significativa de itens ao acervo de Manguinhos.

Como não houve tempo hábil para se realizar um inventário anterior à retirada da coleção, foi produzido um “Termo Preliminar de Doação” no intuito de documentar a intenção dos doadores em realizar a doação; acordar o compromisso da Biblioteca em realizar um inventário da coleção, que foi arrolado junto à documentação de doação; atestar que a coleção foi retirada pela equipe da Biblioteca; e para indicar que seria produzido um novo contrato de doação definitivo com todos os dados e conteúdos necessários para uma formalização legal.

14 Informação verbal registrada em entrevista informal com o doador do acervo.

Figura 3
Formulário do “Termo Preliminar de Doação”,
com destaque para o conteúdo aplicado.

**MATERIAL BIBLIOGRÁFICO
TERMO PRELIMINAR
DE DOAÇÃO**

...VENHO POR MEIO DESTA CONFIRMAR
A DOAÇÃO À BIBLIOTECA DE
MANGUINHOS/ICICT/FIOCRUZ DO
SEGUINTE MATERIAL:

CONFIRMO QUE O MATERIAL FOI
RETIRADO PELA EQUIPE DA BIBLIOTECA
COM MINHA SUPERVISÃO E QUE SERÁ
POSTERIORMENTE ARROLADO EM LISTA-
GEM, PARA QUE ENTÃO SEJA ASSINADO
O TERMO DE DOAÇÃO DEFINITIVO.

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação de Coordenação de Orientação Tecnológica

ICICT
Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Rio de Janeiro

MATERIAL BIBLIOGRÁFICO
TERMO PRELIMINAR DE DOAÇÃO

DOADOR: _____
ENDERÇO: _____
TELEFONE: _____ E-MAIL: _____
CPF: _____ RG: _____
MATERIAL DOADO: _____
ENDEREÇO DE RETIRADA DO MATERIAL: _____

VENHO POR MEIO DESTA CONFIRMAR A DOAÇÃO À BIBLIOTECA DE
MANGUINHOS/ICICT/FIOCRUZ DO SEGUINTE MATERIAL:

CONFIRMO QUE O MATERIAL FOI RETIRADO PELA EQUIPE DA BIBLIOTECA COM
MINHA SUPERVISÃO E QUE SERÁ POSTERIORMENTE ARROLADO EM LISTAGEM,
PARA QUE ENTÃO SEJA ASSINADO O TERMO DE DOAÇÃO DEFINITIVO.

RIO DE JANEIRO, 25 DE SETEMBRO DE 2013.

Paróquia Holy Mountain - Avenida Brasil 4305 - RJ CEP 21045-920. Tel: 21 3065 3131
Fax: 21 2270-2868 E-mail: cdi@icict.fiocruz.br www.icict.fiocruz.br

Fonte: Documentação administrativa, set 2013

Com a chegada da coleção à Biblioteca, de imediato se iniciou um mutirão para realização de inventário e prontamente a coleção foi direcionada à quarentena junto ao laboratório de conservação que, após este período, vistoriou, higienizou e acondicionou em papel alcalino todos os itens do acervo. O mesmo somente foi direcionado a área de guarda em caráter definitivo após passar por todas estas etapas.

Institucionalização da Coleção

O trabalho não termina com a chegada da coleção à Biblioteca. Na verdade, este é um passo rumo a tornar uma biblioteca particular parte de um acervo público. A conversão de um acervo privado como bem público da União requer mais algumas ações para torná-lo parte de um acervo organizacional.

Contrato Definitivo de Doação

Para regularizar a situação legal da doação elaborou-se uma minuta de contrato baseada em um modelo adquirido junto à outra instituição pública federal. Ainda assim, foram realizadas pesquisas para verificar se outras instituições também teriam outros modelos para que fosse possível fazer uma avaliação mais abrangente de conteúdo, porém não se obteve sucesso nesta busca.

Após a elaboração da minuta, a mesma foi encaminhada à Procuradoria Federal da Fiocruz que apreciou o texto proposto, emitiu nota técnica que indicou ajustes que foram acatados e incorporados à redação final do contrato.

O contrato de doação que foi elaborado respeitou a legislação quanto ao ato de doação de qualquer natureza, no entanto, tivemos a preocupação de documentar tudo o que nos foi permitido em relação ao acervo doado. No contrato qualificou-se não somente os doadores e donatário, como também os bens doados e, ao final do contrato de doação, foi inserido um anexo contendo a relação de todos os itens doados que compõe a coleção.

Além disso, procurou-se esclarecer as responsabilidades e direitos do donatário ao receber a coleção. Especificou-se a incumbência da guarda, organização, preservação e acesso dos bens doados, sendo a Biblioteca autônoma para aplicar o tratamento que considerar pertinente à coleção, visto que no contrato não coube nenhuma interferência externa e o que se considerou não ser propício no caso de doações de acervos.

A cessão de direitos sobre o acervo que passou dos doadores ao donatário, excetuando os direitos autorais das publicações, de todos os bens doados. Outro aspecto importante do contrato foi o estabelecimento das finalidades exclusivas de acesso ao acervo, sendo de caráter amplo, geral e permanente para consulta, utilização e divulgação, como responsabilidade do donatário.

Quanto a previsão de extinção do donatário deixou-se estabelecido que o destino da coleção ficasse a cargo do Ministério da Saúde (órgão que a Fiocruz é diretamente submetida), com o compromisso de consulta à direção da Fundação para a destinação do acervo doado, caso a Biblioteca de Manguinhos seja extinta. Sendo a extinção em conjunto, passará a coleção a instituição sucessora ou, na inexistência desta, em entidade com objetivos similares ao da referida Biblioteca.

Também se teve a preocupação em providenciar a publicação da doação em Diário Oficial da União (D.O.U.), no intuito de tornar pública e transparente a referida doação em caráter nacional. Foi possível construirmos o texto a ser publicado no D.O.U. junto ao setor responsável pela publicação, sendo este o ato final no propósito de transferir da esfera privada à administração pública o acervo Fernandes Figueira.

Figura 4
Publicação da doação no D.O.U. em 14/01/16

CENTRO DE INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS

EXTRATO DE DOAÇÃO

Termo de Doação celebrado entre os doadores Ademaro de Lamare Neto, CPF [REDACTED], Gloria Maria de Lamare Dias, CPF [REDACTED] e a beneficiária Fundação Oswaldo Cruz, CNPJ 33.781.055/0001-35, sediada na Av. Brasil 4365 - Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ. Objeto: Doação ao ICICT/FIOCRUZ de acervo constituído por 1153 livros, documentos, recortes de jornal e publicações diversas que retratam a trajetória de Antônio Fernandes Figueira, nas condições específicas deste instrumento, com vistas a aceitar e incorporar o acervo ao seu patrimônio material e cultural. Processo 25380.001765/2015-55

Fonte: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=3&pagina=90&data=14/01/2016>>

Livro de Tombo e inclusão no Catálogo

Para arrematar o processo de institucionalização da coleção Fernandes Figueira, após findarem todos os processos anteriores, iniciou-se o processamento técnico dos itens do acervo. Neste momento, vale ressaltar a importância do livro de registro de entrada, assim como o registro bibliográfico disponível no catálogo da Biblioteca, que são instrumentos insígnies e de caráter probatórios para demonstrar a existência de itens no acervo de qualquer biblioteca.

Todo o trabalho de processamento técnico foi realizado com a contratação de uma profissional exclusiva para tratar a coleção, através do projeto de pesquisa “Tratamento e acesso de uma coleção especial: acervo Fernandes Figueira”, conquistado junto ao Edital do Programa de Indução à Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico – PIPDT, de iniciativa do Icict/Fiocruz.

A experiência adquirida com o desenvolvimento de metodologia para tratamento desta coleção especial propiciou à Biblioteca de Manguinhos produzir uma metodologia para recebimento e tratamento técnico de coleções especiais advindas de bibliotecas particulares. Sendo assim, foi possível contribuir no sentido de uma política de desenvolvimento de coleções no universo relativo à incorporação de bibliotecas particulares a um acervo histórico e em constante aperfeiçoamento.

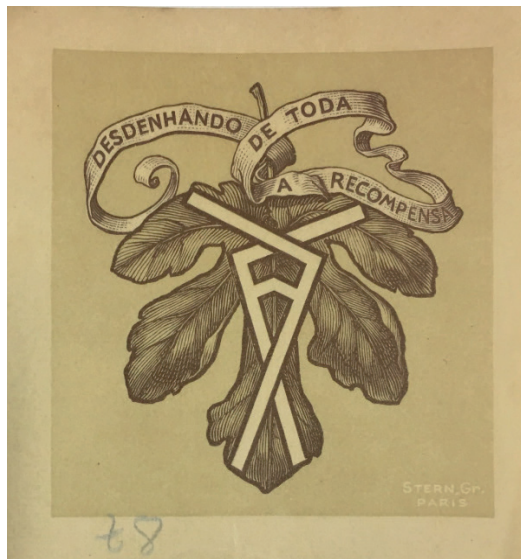
As Descobertas

Ao nos depararmos com a coleção recebida foi possível conhecer melhor seus colecionadores, já que Antônio de Lamare deu continuidade ao acervo do Fernandes Figueira; estabelecer relações entre os colecionadores e a coleção; e observar relações de amizade e registros de bibliofilia em meio às anotações encontradas nas obras.

Primeiramente, foi bem significativo encontrar o *ex libris* do Fernandes Figueira, que demonstra uma relação de identidade com seu nome ao aplicar suas iniciais “FF” entre folhas de figueira, além de expressão em se fazer representar pela frase “Desdenhando de toda a recompensa”.

Figura 5

Ex libris do Dr. Fernandes Figueira produzido pela Casa Stern, Paris.



Fonte: Imagem reproduzida a partir de exemplar original.

Outra interessante descoberta foi a relação de amizade entre Solidônio Leite¹⁵ e Fernandes Figueira, o que influenciou fortemente na formação desta coleção, já que encontramos diversas dedicatórias, podendo o texto de dedicatórias variar, mas sempre apresentando o apreço entre eles e ao que parece, pelos livros.

15 Solidônio Leite foi advogado, filólogo e intelectual brasileiro. Escreveu vários livros, dentre eles “Notas e contribuições de um bibliófilo”. Nas dedicatórias dos livros presenteados do Solidônio ao Dr. Fernandes Figueira é perceptível a expressão de amizade.

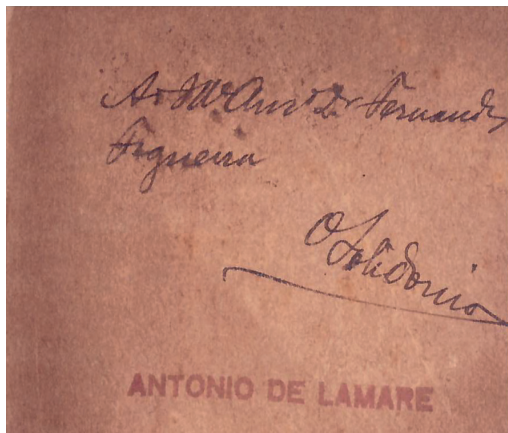


Figura 6
Dedicatória do Solidônio Leite ao Fernandes Figueira. Observa-se também carimbo de propriedade do segundo proprietário do acervo, Antônio de Lamare.

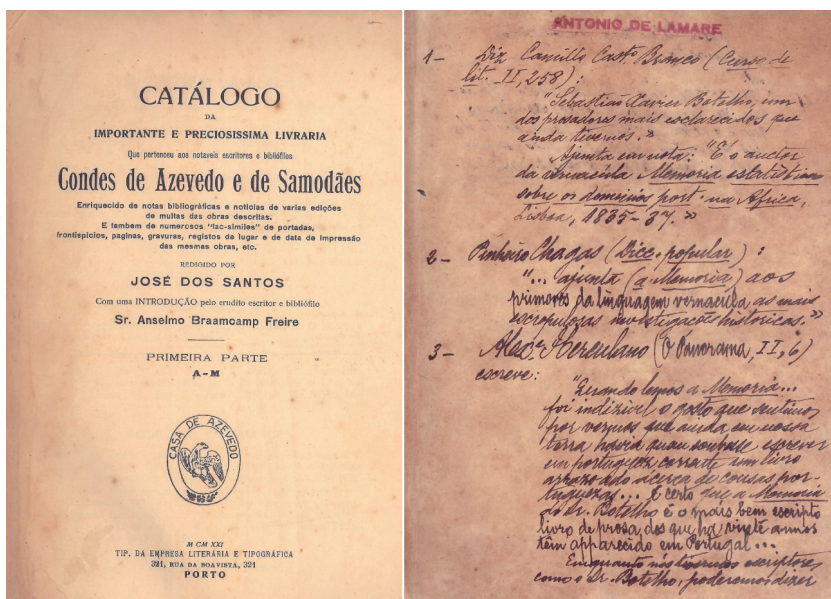
Fonte: imagem reproduzida a partir de exemplar original.

Ainda para exemplificar o quanto um acervo de biblioteca particular pode variar como fonte de pesquisa, constatou-se o interesse por edições raras e especiais presentes na coleção Fernandes Figueira e acrescidas, em alguns casos, de notas de bibliofilia.

Figura 7

Anotações versando sobre a raridade do exemplar e folha de rosto do catálogo da livraria dos Condes de Azevedo e Samodães.

Estes são alguns dos indícios de interesses relacionados à bibliofilia.



Fonte: Folha de rosto da obra “Catálogo da importante e preciosíssima livraria que pertenceu aos notáveis escritores e bibliófilos Conde de Azevedo e de Samodães” e anotações manuscritas em uma folha de guarda reproduzidas dos originais.

A partir do trabalho com a coleção Fernandes Figueira pode-se constatar que uma biblioteca particular pode ser surpreendente e ser produtiva nas mais diversas áreas do conhecimento. Por mais que existam alguns assuntos predominantes em relação a outros, sempre há um mundo a ser descoberto e explorado.

Considerações finais

As bibliotecas particulares normalmente dialogam com o contexto em que foram criadas e/ou mantidas, demonstram características de seu(s) colecionador(es) e possuem particularidades muito peculiares que fazem de seus itens únicos em meio aos demais. Diante de tantas especificidades, acabam por contribuir com a cultura material, tanto por seus itens individualizados, como em conjunto.

Segundo Monok (2012) as bibliotecas particulares refletem o conteúdo de suas coleções e ilustram o sistema global das relações culturais e científicas, além de serem capazes de agregar à pesquisa da história social da leitura. Para além de outras áreas, que podem contribuir de forma interdisciplinar.

Os itens de uma biblioteca particular podem ser fontes para pesquisa científica e, ao mesmo tempo, representantes de parte do patrimônio cultural em que estão estabelecidas; e podem oferecer conhecimento pelo que está impresso ou pelo que foi agregado ao exemplar no decorrer de sua existência. A institucionalização de bibliotecas particulares permite à sociedade desfrutar de todos estes benefícios sem ter que anular a identidade da coleção ou de seu colecionador, sendo ainda pertinente a uma instituição responsável pela guarda, preservar os seus itens e a sua memória.

No caso do recebimento de uma biblioteca particular por uma instituição pública ou de direito público, o acesso a este acervo ganha maior amplitude e aproximação com a sociedade. Diante de todas estas circunstâncias a produção de novos conhecimentos é fomentada, assim como o desenvolvimento coletivo e novas perspectivas de análises sobre itens que eram disponíveis para apenas um pequeno núcleo de pessoas.

Sem falar que o pesquisador que se debruçar sobre itens de uma biblioteca particular pode refazer caminhos de seu colecionador, fazer relações com sua trajetória e produção e talvez conseguir perceber informações que, diante de um mesmo item idêntico, não pudesse assimilar por conta de memórias que podem estar depositadas sobre artefatos de uma coleção particular. Uma obra oriunda de uma biblioteca particular tem todo um potencial documental a ser considerado e usufruído como fonte de pesquisa.

O pensamento de Goethe citado por Solidônio Leite (1929, p.7) para caracterizar a obra do Fernandes Figueira diz que a mesma “salienta que entre a poesia e a sciencia não existe opposição; mas sim continuidade; do mesmo modo que entre a contemplação e a ação”. O mesmo se applicava à expressividade do acervo Fernandes Figuera, que evidencia a produção e a propensão de um médico poeta.

Referências

- ANTÔNIO *Fernandes Figueira* (Cadeira no. 50). Rio de Janeiro: Academia Nacional de Medicina. Disponível em: <http://www.anm.org.br/conteudo_view.asp?id=183>. Acesso em: 22 maio 2018.
- BRASIL. Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*: seção 1, Brasília, DF, 11 jan. 2002, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm>. Acesso em: 13 mar. 2017.
- BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Tradução Sérgio Goes de Paula. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- FARIA, Maria Isabel Ribeiro; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: EdUSP, 2008. 761 p.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Antropologia dos objetos*: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro : Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2007. (Coleção museu, memória e cidadania). 256 p. Disponível em: <http://nau.ufsc.br/files/2010/09/antropologia_dos_objetos_V41.pdf>. Acesso em: 05 set. 2016.
- HEYMANN, Luciana. De “arquivo pessoal” a “patrimônio nacional”: reflexões acerca da produção de “legados”. In: SEMINÁRIO PRONEX
- DIREITOS E CIDADANIA, 1., 2005, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: FGV, 2005. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1612.pdf>. Acesso em: 09 set. 2016.
- INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA. [*Website institucional*]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2017. Disponível em: <<http://www.iff.fiocruz.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2014.
- LEITE, Solidônio. *Fernandes Figueira*: conferência realizada no dia 13 de junho de 1928 no Instituto Histórico. Rio de Janeiro : Typographia Leuzinger, 1929. 60 p.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. *Revista Estudos Históricas*, v. 11, n. 21, p. 89-103, 1998. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view%20File/2067/1206>>. Acesso em: 12 set. 2016.
- MONOK, István. *As bibliotecas privadas e a leitura na época moderna : uma visão geral dos rumos da pesquisa na Europa*. *Revista Livro*, São Paulo, n. 2, p. 259-271, jul. 2012.
- OLIVEIRA NETTO, José. *Dicionário jurídico*: terminologia jurídica e latim forense. 3. ed. Leme: EDJUR, 2008.